

Mudanças climáticas tornam as mulheres mais vulneráveis

12 Novembro 2016

A REPRESENTANTE-ADJUNTA da ONU Mulheres em Moçambique, Leisa Perch, disse ontem Maputo que os desastres naturais agravaram a vulnerabilidade das mulheres moçambicanas, defendendo a canalização de recursos para aumentar a sua protecção.

Falando durante a Primeira Feira Nacional sobre Género e Resiliência na Acção Humanitária em Moçambique, Perch afirmou que a seca e as cheias que têm assolado o país atiraram milhares de pessoas para a insegurança alimentar, elevando os riscos para as mulheres.

“Em situações de crise aumenta a violência, nomeadamente a violência doméstica que tem como vítimas principais as mulheres e isso tem-se assistido, por exemplo, no sul de Moçambique”, declarou.

A pressão das famílias para o casamento prematuro e a prostituição prosseguiu a representante-adjunta da ONU Mulheres, também se pode ter acentuado devido à escassez de alimentos.

"O êxodo das jovens das zonas rurais para as cidades, muitas vezes abandonando os seus filhos menores, é também um aspecto a ter em conta nestas situações", acrescentou Leisa Perch.

A fonte apontou igualmente a exclusão da mulher da gestão dos recursos económicos, como uma das consequências dos chamados eventos climáticos adversos.

"As mulheres são parte importante na geração dos recursos económicos, mas, em casos de desastres naturais, são excluídas da gestão", acrescentou.

Por seu turno, a representante-residente do Sistema das Nações Unidas em Moçambique, Márcia Castro, defendeu a necessidade de mobilização de recursos visando especificamente a protecção das mulheres face à vulnerabilidade agravada pelas calamidades naturais.

"Precisamos de reunir mais recursos porque sem recursos será difícil criar a resiliência necessária ao combate aos desastres naturais", afirmou.

A representante das Nações Unidas em Moçambique defendeu uma coordenação de esforços por parte de todas as entidades relevantes no sentido de gerar uma maior eficácia na mitigação dos efeitos das calamidades naturais.

Por seu turno, o director-adjunto do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades Naturais, Casimiro Abreu, afirmou que a gravidade dos efeitos das mudanças climáticas impõe ao país a necessidade de reforçar a prevenção, como forma de minorar as vítimas e os danos.

"Temos uma estratégia que preconiza uma actuação integrada no sentido da prevenção e mitigação dos efeitos dos eventos climáticos adversos", declarou Abreu.

Segundo as Nações Unidas, cerca de dois milhões de moçambicanos enfrentam uma situação de insegurança alimentar devido à seca no sul e às inundações que assolaram o centro e norte no primeiro trimestre deste ano.

Moçambique foi o país mais afectado em 2015 pelos fenómenos climáticos extremos e quase metade dos Estados mais atingidos estão em África, conclui um relatório da organização não-governamental Germanwatch, publicado em Marraquexe, por ocasião da conferência da ONU sobre o clima (COP22). - LUSA

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/ciencia-e-ambiente/62004-mudancas-climaticas-tornam-as-mulheres-mais-vulneraveis.html>